

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 23.01.75

Pg.: \_\_\_\_\_

**Cimi pede paralisação**  
*ESP - 23.1.75*  
**da Manaus-Caracarái**

Da Sucursal e dos  
Correspondentes

O Conselho Missionário Indigenista solicitou formalmente à presidência da Fundação Nacional do Índio que paralise as obras da rodovia Manaus-Caracarái, "que estão pondo em risco, seriamente, a sobrevivência dos grupos tribais da região, além de deixar os funcionários completamente traumatizados". O documento enviado à Funai foi assinado pelos participantes do Encontro Regional de Pastoral indígena, realizado recentemente em Belém e alude em especial aos waimiris-atroaris, que reagem violentamente à passagem da estrada por sua reserva.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo, disse que lerá o documento com atenção, mas esclareceu que não cabe à Funai parar estradas. A Manaus-Caracarái ou BR-174 está sendo construída pelo 6.º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, cujo comandante, coronel Aruda, sugeriu, há poucos dias, a retirada dos índios da zona de influência da estrada. Considerando a BR-174 irreversível, o coronel sugere que os waimiris-atroaris sejam levados para o Parque Nacional do Xingu. Respondendo à sugestão do coronel, anteontem, o general Ismarth de Oliveira disse que "índio é assunto da Funai".

**INTRANSIGÊNCIA**

No documento enviado à Funai, os missionários do Cimi afirmam que, pelo menos agora, quando a estação chuvosa impede um bom ritmo de construção, as obras da Manaus-Caracarái deveriam ser suspensas. Eles consideram intransigente a posição do governo federal em prosseguir com a estrada, "pelo menos por enquanto", e prevêem novos conflitos. Os missionários também

se declaram preocupados com os métodos de atração dos índios:

— Seria intolerável e contrário à tradição do serviço indígena que simples engenheiros ou funcionários de estradas treinados militarmente, mesmo acompanhados por elementos da Funai, se lançassem nesta tarefa, nas atuais circunstâncias, face à inevitável emergência de perigosos encontros com silvícolas isolados, arredios e bravios.

Esses conflitos, na opinião dos missionários, devem sempre ser atribuídos aos civilizados.

Em Manaus, o delegado da Funai, Francisco Mont'alverne, disse que, a retirada dos atroaris de sua reserva poderia provocar o extermínio gradativo do grupo. Ele acredita que os índios dificilmente se adaptariam a outro local. "Nessa terra, os waimiris-atroaris nasceram e viram morrer os seus ancestrais, o que os leva a lutar pela integridade delas, hoje invadidas".

**PRECAUÇÕES**

A Funai, de acordo com o delegado, parece tomar medidas extremamente cautelosas para retomar os contatos com os atroaris, que já trucidaram 62 funcionários oficiais. Francisco Mont'alverne explicou que os mateiros contratados para participar da nova expedição deverão se comportar calmamente ao verem um índio pela primeira vez, ou serão demitidos. "Não queremos por os homens em situação de perigo perante os índios, mas também não permitiremos abusos nem represálias". De qualquer forma, os trabalhadores receberam instruções para culdarem da segurança pessoal: num grupo de 15 homens, cinco estarão armados com espingardas. "Apenas para mostrar aos índios o quanto somos fortes, nunca atirar, nem para assustar o índio".